

# Jardim Zoobotânico de Toledo, Paraná “Parque das Aves”, a conservação de animais silvestres em um zoológico de pequeno porte

Mônica Maria Lahm

Lilian Queli Ferreira Cardoso

Jhenifer Cristina da Silva

Féliks Mateus de Melo

Jardim Zoobotânico de Toledo “Parque das Aves”

Rua Raimundo Leonardi, nº2121, Parque Ecológico diva Paim Barth, monicalahm@hotmail.com

Palavras chave: *educação ambiental, tráfico de animais silvestres, psittaciformes.*

**Introdução.** A Associação Mundial de Zoológicos e Aquários (1), afirma que, somente os Zoológicos, Aquários e Jardins Botânicos podem operar no espectro total das atividades de conservação, desde a reprodução *ex situ* das espécies ameaçadas, à investigação, educação do público e formação, bem como exercer influência e advogar o apoio à conservação *in situ* das espécies, populações e habitats. Mesmo apresentando elevada importância conservacionista, os zoológicos públicos encontram dificuldades para desenvolver suas atividades e manter os padrões de bem estar animal almejados, sendo os principais fatores, o desconhecimento por parte dos gestores e população sobre o potencial destes empreendimentos aliados à escassez de recursos para esse fim (Fioravanti, 2011) (2). Neste sentido, o presente resumo, objetiva apresentar o panorama das atividades de Conservação já realizadas no Jardim Zoobotânico de Toledo “Parque das Aves”. **Métodos.** Foram levantados os dados de procedência do plantel do Parque das Aves desde sua inauguração até os dias atuais. Foram conferidos os registros dos visitantes do Parque durante o período de Janeiro de 2010 a dezembro de 2013. **Resultados e Discussão.** Este parque é um zoológico municipal categoria C, (CTF IBAMA Nº2269450), mantido integralmente pela prefeitura. Desde sua inauguração até dezembro de 2007 o Parque havia recebido 177 aves, a grande maioria pertencente à espécie *Saltator similis*. Atualmente possui em seu plantel 30 aves, destas 90% pertencem aos Psittaciformes, 6,7% aos Passeriformes e 3,3% aos Columbiformes. A escolha pelo recebimento somente de Psittaciformes se dá pelo fato de muitas espécies desta ordem ser alvo do tráfico de animais silvestres e pela facilidade destes indivíduos ao convívio coletivo (o parque possui apenas um viveiro definitivo área de 240m<sup>2</sup>, altura 4m). Em relação à origem, 40% das aves são provenientes do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Tijucas do Sul, 37% do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais renováveis, 19% do Instituto Ambiental do Paraná e 4% Polícia Ambiental Força Verde. O Parque recebeu desde Janeiro de 2010 a dezembro de 2013, 35.629 visitantes, que realizaram a visita monitorada com duração aproximada de uma hora, onde através da interpretação ambiental foram sensibilizados para questões ambientais relacionadas à conservação da biodiversidade, com ênfase ao tráfico de animais. **Conclusões.** Mesmo com poucos recursos e um plantel pequeno, é possível contribuir com a conservação de animais silvestres, por meio da educação ambiental bem fundamentada e planejamento da gestão do plantel.

## Referências

FIORAVANTI, C. Menos bichos, mais pesquisa: Os zoológicos revêem seu papel na conservação da vida silvestre. Pesquisa FAPESP, vol.181, pp. 16-23, março/2011.

WAZA (2005): Construindo um Futuro para a Vida Selvagem – Estratégia Mundial dos Zoológicos e Aquário para a Conservação. 87p. Berna, Suíça.

